Diretor — Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — SABADO, 21 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.744 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Radiofoto UPI

Os astronautas da Apolo-8 fazem um último teste com seus trajes espaciais

"Apolo" inicia hoje a mais ousada viagem

CABO KENNEDY, 20 — A cosmonave "Apolo-8", que levará três astronautas em viagem ao redor da Lua durante o Natal, será lançada amanhã. A missão será a mais perigosa e arriscada até agora tentada pelo homem, mas há grande otimismo entre os responsáveis pelo programa e entre os astronautas. Um problema surgido com a contaminação do oxigênio que serve de combustível para os geradores de eletricidade foi resolvido e agora só o possível mau tempo de amanhã poderá adiar o início do vôo espacial.

A penetração de impurezas no oxigenio colocado nos tanques de combustivel foi constatada nos primeiros instantes após o inicio da contagem regressiva final. A contaminação de qualquer tipo de combustivel usado nos motores ou geradores, tanto do foguete transportador "Saturno-5" como da cosmonave "Apolo-8", constitui um perigo potencial e uma ameaça para o êxito da missão espacial.

"Acreditamos que o lançamento poderá ser feito amanhã, na hora marcada" — declarou um porta-voz da NASA, após a descoberta da contaminação do oxigenio. Acrescentou que os tanques seriam esvaziados, limpos e novamente cheios com oxigenio liquido. Esse comunicado foi divulgado pela manhã e, á tarde, a operação foi realizada durante o periodo que normalmente seria utilizado para descanso e, assim, não houve necessidade de interromper a contagem regressiva.

Qual foi o defeito

O oxigenio liquido contaminado seria utilizado como combustivel para os geradores de energia eletrica da "Apolo-8". Daí a gravidade de sua contaminação por particulas estranhas, pois isto poderia comprometer todo o sistema eletrico da capsula, se não fôsse descoberto a tempo. A contaminação constatada pelos técnicos da NASA consistiu na presença de particulas de hidrogenio nos tanques de oxigenio.

Os técnicos acreditam que o hidrogenio penetrou nos tanques de oxigenio acidentalmente, provenientes da estrutura da torre erguida junto ao foguete para efetuar as operações de serviço.

Quanto ao tempo, as condições meteorologicas pioraram bastante ontem á noite e hoje circularam rumores de que a missão espacial teria que ser adiada, pelas más condições de visibilidade previstas para amanhã. Os peritos em meteorologia, no entanto, não quiseram dar uma resposta definitiva, preferindo deixar para mais tarde o julgamento final sôbre se o teto de nuvens estará alto amanhã o suficiente para permitir o vôo.

William Schneider, diretor do programa "Apolo", declarou: "Ainda acreditamos que a data do lançamento será amanhã, se o tempo estiver bom. A previsão, agora, é — "Vamos" — mas o tempo de amanhã ainda não pode ser determinado com absoluta precisão".

Tudo pronto

Todos os preparativos para o lançamento da "Apolo-8", afora o caso da contaminação do oxigenio, estão sendo cumpridos sem quaisquer incidentes. Ontem á noite, foram resolvidos pequenos problemas, considerados normais em todos os lançamentos de importancia.

Apesar dos grandes perigos que correrão os astronautas, eles parecem ser os mais calmos no Centro Espacial. Frank Borman, o comandante da "Apolo-8", declarou que ele e seus companheiros estão "mais do que preparados para a missão" e prontos a iniciar o vôo. Borman foi sincero, quando disse que preferiria passar o Natal perto de sua familia, em vez de o fazer a uma distancia de 400 mil quilometros, ao redor da Lua. Mas apressou-se a acrescentar: "Minha unica preocupação e meu unico objetivo é que a missão da "Apolo-8" seja um vôo perfeito".

Mas, ao lado do otimismo, os tecnicos não escondem o mal-estar causado pelo que chamam de "intoleravel espera". E ninguém dissimula a apreensão causada pelo fato deste ser o vôo mais importante, mas também duas vezes mais perigoso que qualquer outro vôo espacial tentado até agora tanto por sovieticos como por norte-americanos.

Precauções

Perfeitamente consciente dos grandes perigos da missão da "Apolo-8", a NASA tomou uma serie de precauções para o caso de o vôo não se desenvolver dentro das previsões. A primeira providencia foi instalar na cosmonave todos os equipamentos em duplicata: se qualquer deles enguiçar, o outro entrará imediatamente em funcionamento.

São as seguintes as outras principais medidas: 1) se duas horas depois do lançamento, já em orbita terrestre, o foguete "Saturno" não conseguir lançar a cosmonave em direção á Lua, será feito um vôo ao redor da Terra, de 10 dias, semelhante ao da "Apolo-7"; 2) se falhar o terceiro estagio do "Saturno", a cosmonave se afastará 7.400 quilometros da Terra e depois será colocada em orbita terrestre de 185 quilometros de perigeu e 370 de apogeu, onde ficará 10 dias; 3) se o "Saturno" funcionar imperfeitamente, mas fôr capaz de vencer a força da gravidade da Terra, a "Apolo-8" chegará a uma distancia 110 mil quilometros e regressará imediatamente. Nesse caso a viagem só durará dois dias; 4) se, ao chegar perto da Lua, surgirem dificuldades, a cosmonave contornará o satelite, mas não entrará em orbita ao seu redor, retornando á Terra.

Único conselho

"Se a "Apolo-8" não conseguir sair da orbita lunar, nada poderemos fazer pelos astronautas, a não ser dar-lhes um unico conselho: rezem muito" — declarou Christopher Kraft, principal responsavel pelas operações de controle da missão espacial. Se o motor da cosmonave não funcionar naquele momento, a "Apolo-8" ficará dando voltas indefinidamente ao redor da Lua e os astronautas morrerão, quando acabar o oxigenio, oito dias depois.

AFP, AP, Reuters e UPI

Radiofoto AP

O Saturno-5 está pronto para o lançamento

Israel ataca a Jordânia

TEL-AVIV, 20 — Aviões israelenses cruzaram hoje a fronteira do rio Jordão para atacar posições de artilharia na Jordania. E' a segunda vez em três dias que a aviação israelense intervém para silenciar os canhões jordanianos. A noticia foi divulgada hoje extra-oficialmente e o governo israelense se negou a confirmá-la.

Um comunicado publicado pelo Exercito limita-se a informar que ás 7 horas locais registraram-se disparos de bazuca e morteiros contra uma patrulha do Exercito israelense, perto de Ashdot e A-Aqov, no sul do mar da Galiléia. O comunicado acrescenta que os israelenses responderam ao fogo e que dois de seus soldados ficaram feridos.

Na noite de ontem, caças israelenses metralharam soldados jordanianos que haviam armado uma emboscada sobre a linha de cessar-fogo, nas proximidades do mar da Galiléia. De acordo com os israelenses, a batalha foi iniciada pelos jordanianos.

Porta-vozes militares de Israel disseram que as tropas jordanianas abriram fogo com metralhadoras e bazucas contra soldados israelenses que estavam acampados na margem ocidental do Jordão, na linha de tregua. Segundo os informantes, os jordanianos se esconderam num matagal, na margem oriental. Caças a jato israelenses metralharam o local obrigando os jordanianos a abandonar seus esconderijos.

Os ataques de hoje se concentraram principalmente sobre a localidade de Adasiya, onde foi inteiramente destruida a sede do quartel da policia. Os arabes abriram fogo com canhões antiaereos, mas não conseguiram atingir os aparelhos israelenses. O ataque durou exatamente 45 minutos.

Atentado

O ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, escapou por uma questão de minutos de um atentado perpetrado por "comandos" arabes. A informação foi divulgada pelo jornal jordaniano "Ad-Dustour". Segundo o jornal, os guerrilheiros arabes estavam emboscados numa estrada da margem ocidental do Jordão, por onde Dayan deveria passar para chegar até a ponte de Damiya.

Contudo, um outro veiculo militar que se adiantou ao de Dayan caiu na emboscada e três de seus ocupantes ficaram feridos. O veiculo em que viajava o ministro chegou ao local cinco minutos depois.

Hussein ameaça

AMÃ, 20 — "Fomos tão longe quanto foi possivel para chegarmos a uma acomodação no conflito do Oriente Medio. Agora, entretanto, lutaremos contra o fogo e contra o ferro, com nossa carne e nosso sangue". Foi o que declarou hoje o rei Hussein, ao comentar o ataque aereo de que foi alvo a Jordania.

O monarca declarou pelo radio a toda a nação que a margem ocidental do rio Jordão, ocupada pelos israelenses desde o termino da "guerra de 6 dias", faz parte do territorio jordaniano. "A batalha prossegue entre um justo que triunfará e um injusto que desaparecerá", disse o rei. Acrescentou que "o limite que atingimos para chegar a um acordo é o maximo a que poderiamos chegar". Concluindo, disse Hussein: "Se a paz vier, nós seremos os primeiros a aceitá-la, mas se a guerra nos fôr imposta, lutaremos até o fim, defendendo a Jordania, os arabes e a nossa justa causa".

AFP, AP, Reuters e UPI

Caso do "Pueblo" vai ser resolvido

WASHINGTON, 20 — Aguarda-se a qualquer momento a libertação dos 82 tripulantes do navio de observação norte-americano "Pueblo", apresado em janeiro ultimo pela Marinha de Guerra norte-coreana no Mar do Japão. O secretario norte-americano da Defesa, Clark Clifford, disse perante o Congresso que se pode esperar de um momento para outro novidades a respeito do caso do "Pueblo".

O Departamento de Estado não confirmou nem desmentiu as noticias oficiosas divulgadas ontem, segundo as quais os dois paises já chegaram a um acordo para libertar os tripulantes do navio. Robert McCloskey, porta-voz do Departamento de Estado, informou que estão sendo esperadas novas reuniões entre representantes dos Estados Unidos e da Coréia do Norte sobre o problema.

Nas reuniões, realizadas em Pan Mun Jon, discute-se principalmente a exigencia da Coréia do Norte de que os Estados Unidos admitam que o "Pueblo" violou as aguas territoriais norte-coreanas e se desculpem oficialmente. Além disso, o governo de Pyongyang exige que sejam castigados os responsaveis pela alegada violação e que Washington se comprometa a não realizar operações de espionagem contra a Coréia do Norte, no futuro.

Afirma-se que o "Pueblo" não será devolvido aos Estados Unidos, nem seu ultramoderno equipamento eletronico destinado a fazer a escuta das comunicações norte-coreanas.

Nova fase

SEUL, 20 — Chegaram a uma "fase decisiva" as negociações entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte para a libertação dos tripulantes do "Pueblo", segundo afirmou ontem a radio Seul.

A emissora acrescentou, citando fontes governamentais sul-coreanas, que "os Estados Unidos fazem o possivel para obter a libertação dos marinheiros norte-americanos antes do fim do ano". Disse ainda que representantes norte-americanos e norte-coreanos realizaram nova conferencia secreta, a vigesima setima sobre o caso do "Pueblo", estimando-se que a solução do problema pode ser iminente.

AFP, Reuters e UPI

O Natal leva paz a Paris

PARIS, 20 — O govêrno francês deu instruções á policia para que desocupe as universidades e, por sua vez, os estudantes comprometeram-se a aceitar uma tregua de Natal, suspendendo provisoriamente as manifestações antigovernistas. As autoridades, entretanto, deixaram claro que qualquer tentativa de promover novas agitações, valendo-se da desocupação das faculdades, será energica e implacavelmente reprimida.

Embora os observadores mais otimistas acreditem que a tregua de Natal possa ser um primeiro passo para o arrefecimento definitivo da tensão que reina nas universidades, há quem considere remota a possibilidade de uma solução a curto prazo para a crise, pois os jovens revelam-se cada vez mais insatisfeitos diante do que classificam de "pouco empenho" do governo em atender as suas reivindicações, promovendo uma "reforma consequente" na estrutura do ensino francês.

Por sua vez, os trabalhadores se mostram menos irrequietos. O sindicato da fabrica de automoveis Renault, que liderou as manifestações de maio-junho entre os operarios, parece disposto a evitar novos confrontos com o governo, pelo menos por enquanto.

Austeridade

O governo francês pretende, ao que tudo indica, manter a austeridade economica na ordem do dia por muito tempo ainda. Ontem á noite, o Conselho Nacional do Credito anunciou novas restrições ao credito, estendendo até 30 de junho do proximo ano os cortes determinados no volume dos emprestimos e financiamentos.

Estas medidas restringem a expansão do mercado de credito em 4 por cento, em relação ao nivel de 30 de setembro. Foram introduzidas para defender o franco da desvalorização, depois da recente crise monetaria.

Estas medidas já estão produzindo efeito, pois o Banco da França anunciou que, na semana que terminou a 12 de dezembro, voltaram aos cofres do Tesouro Nacional cerca de 60 milhões de dolares. Esta melhoria nas reservas, entretanto, é principalmente tecnica, já que foi forçada pelos severos controles de cambio.

Cohn Bendit

O lider revolucionario estudantil Daniel Cohn Bendit, atualmente em Frankfurt, queixou-se hoje de que o govêrno francês não lhe concedeu permissão para retornar á França a fim de passar o Natal com seu irmão, que leciona na Universidade de Nantes. O estudante franco-alemão foi expulso da França durante a crise politico-social de maio-junho e disse que a permissão para voltar lhe foi negada embora tivesse prometido que não se envolveria em atividades politicas, enquanto estivesse em territorio francês.

AFP, UPI e Reuters

Mensagem de Paulo VI

CIDADE DO VATICANO, 20 — A esperança nos valores estaveis da fé, da cultura, das instituições e a paz mundial, atualmente ameaçada pelo "poder destruidor dos homens", constituem o tema da mensagem de Natal do Papa Paulo VI, divulgada hoje. O pontifice lamenta também que, em nome desses valores, recorra-se frequentemente "a uma dura repressão da liberdade legitima, ou a uma privação geral dos direitos civis, ou ao desconhecimento das ingentes necessidades da gente pobre".

O Papa afirma, na mensagem, que o progresso tecnologico, em vez de atender á esperança da humanidade de sanar as lacunas da fome, da miseria e da ignorancia, transformou-se em "nuvens carregadas de terror e de loucura", acrescentando: "A paz dos povos ou, para melhor dizer, a existencia dos homens sobre a face da Terra, está em perigo".

Paulo VI lamenta que os valores do passado sejam agora desprezados "pelo simples fato de serem uma herança" e que se pretenda derrubá-los em vez de renová-los, "com a simples esperança de que o nôvo seja por si só fecundo de progresso humano".

Lamenta também a rebelião daqueles que alentam a "confiança quase messianica e fatalista de uma renovação radical e geral e de uma felicidade finalmente livre e completa".

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

A integra do discurso do papa na página 10.

Radiofoto AP

Paulo VI grava sua mensagem de Natal

42 páginas

e mais o Suplemento Literário

Rapacky perde seu pôsto

VARSOVIA, 20 — A reforma ministerial começou hoje na Polonia com a proposta de substituição do ministro das Relações Exteriores, Adam Rapacky, pelo atual presidente da Comissão de Planejamento do governo, Stefan Jedruchowsky. O afastamento de Rapacky foi sugerido oficialmente pelo Conselho de Ministros, e acredita-se que serão atingidos também os vice-primeiros-ministros Zenon Nowazgy e Franciszek Waniolka.

A informação foi dada hoje pela agencia oficial de noticias, PAP, e esclarece que a iniciativa do Conselho deverá ser ratificada pelo Parlamento na proxima semana.

De acordo com o comunicado, o primeiro-ministro J. Cyrankievsky explicou que o afastamento de Rapacky se deve a motivos de saude. O chanceler, conhecido em todo o mundo como autor de um plano para a desnuclearização da Europa Central, está realmente enfermo há algum tempo e já sofreu varios ataques cardiacos. No mês passado, reconhecendo sua incapacidade fisica, o congresso do PC polonês o afastou de suas funções no Presidium e na Comissão Central.

Ameaça soviética

MOSCOU, 20 — A União Sovietica fez hoje uma ameaça velada de uma contra-ação comunista, se a Alemanha Ocidental insistir em realizar em Berlim Ocidental a eleição indireta do proximo presidente da Republica.

Na edição de hoje do "Pravda", o comentarista Yuri Zhukov — que costuma interpretar o pensamento do PC sovietico — afirma que as eleições alemãs marcadas para março "poderão agravar as tensões na Europa Central, se forem realizadas em Berlim Ocidental".

Por sua vez, o "Izvestia" condenou duramente o Departamento de Estado norte-americano por ter manifestado apoio á iniciativa de Bonn de promover o pleito na cidade dividida.

Campanha

Moscou lançou uma campanha destinada a desacreditar a Inglaterra e suas noções de democracia aos olhos dos cidadãos sovieticos, tentando provar que a BBC é a maior parte da imprensa londrina estão a soldo do serviço secreto britanico.

O "Izvestia", em seu suplemento de fim-de-semana, faz sérias acusações aos meios de informação britanicos.

Tito

O "Pravda" informa hoje que o presidente iugoslavo Josip Broz Tito enviou mensagem aos dirigentes sovieticos na qual afirma que o estreitamento das relações entre os dois paises "contribuiria para a paz mundial e para o desenvolvimento do comunismo".

A mensagem foi enviada em resposta ás congratulações apresentadas por Moscou por ocasião do dia nacional da Iugoslavia.

AFP, ANSA, Reuters e UPI